

FALA DE EVARISTO DE MIRANDA, NO FUNERAL DE LIANA JOHN

Agradeço, em nome de minha família, o carinho e a presença de todos, neste funeral da Liana. Em seus desejos, deixados por escrito, ela pediu: “Gostaria que o Edu falasse sobre nosso amor extraordinário e mencionasse nossas viagens encantadoras.”

Bem, nós vivemos mesmo um amor extraordinário. Existe a vida extraordinária e a vida ordinária. A maioria acaba buscando e preferindo a vida ordinária e Deus respeita essas escolhas. Assim relata o evangelho de Lucas: o anjo enviado de Deus chega a Maria e diz: - Você pode ter um filho com Deus! Maria poderia dizer: - Não, não quero! Deus iria respeitar. E ela teria tido uma vida ordinária, casada com um carpinteiro. Tudo normal, numa vida de casada. Mas, ela falou: - Sim! Eu vou para o extraordinário.

O extraordinário é algo que você pode recusar. A gente nunca recusou, nem eu, nem ela. É gozado. Casamos e logo ela engravidou. Ela tinha o Tiago. Eu até então não estava querendo nada. Vida boa de solteiro. Em um ano e pouco, eu estava casado com três filhos. Três! Eu tive gêmeas. Foi uma coisa extraordinária. Então, o nosso amor cresceu muito com tudo isso!

Depois, em um dado momento da vida, houve uma evolução muito bonita em nossa relação. De novo, nosso amor cresceu muito. Decidimos ter mais um filho. Porque o nosso amor tinha crescido muito, então tomamos essa decisão. Daí nasceu o Daniel, um filho especial. Era algo extraordinário. Esse novo desafio também nos trouxe um crescimento amoroso ainda maior.

E assim a gente veio, eu não vou falar muito disso. Eu me impressionava sempre, como as minhas filhas falaram, e o Tiago também falou, a densidade dessa mulher. Havia muito mistério nela. Muita coisa eu não entendia, nunca entendi, mas sempre respeitei. Eu me sentava ao lado desse mistério, acariciava esse mistério. As vezes penetrava por esse mistério, mas nunca tentei explicar esse mistério. Ela era muito reservada. Havia uma reserva grande na personalidade dela e eu sempre respeitei, sempre fiquei encantando com esse mistério.

Então, nas viagens, normalmente era uma companheira de viagem fantástica. Aqui várias pessoas presentes viveram isso com ela. O Rodrigo Mesquita, com quem ela viajou muito. Estiveram na Amazonia, em lugares inimagináveis. Está aqui também o Coutinho. Ele foi com ela para a Antártida, para a Amazonia, para

um monte de lugares, trabalhando juntos pela EPTV. E outros aqui presentes também participaram dessas viagens.

Mesmo depois da doença dela e da cirurgia em 2015, nós seguimos viajando. No Hospital Sírio Libanês, eles nunca tiveram um caso de câncer de pâncreas, recidivo, durando mais de cinco anos. Todo mundo previa apenas alguns meses de vida para ela, como foi com o Pavarotti ou com o Otávio Frias da Folha de São Paulo e outros. Mas não. Nossa Senhora, Deus, permitiram a ela viver ainda um bom tempo conosco.

Dois julhos atrás, nós estávamos com o Nicolas e o Daniel, a bordo de um *Motorhome*, rodando milhares de quilômetros no Sudeste da Austrália. De *Motorhome*, também, eu fui com ela para a Islândia. Fizemos a Islândia, a Irlanda, a Escócia, a Nova Zelândia... enfim, a vivemos muita coisa juntos, coisas encantadoras.

Eu estive olhando, só o ano de 2018. Nós começamos o ano, eu e ela, pegando um navio em pleno inverno, em Bergen na Noruega, depois de dias passados em Oslo. Fizemos toda a costa da Noruega até o próximo do Pólo Norte. Descemos depois em direção da Rússia até Murmansk. Vendo a Aurora Boreal do barco, visitando pequenas cidades, passeando de trenó, puxado por cães etc. Uma experiência fantástica. *Namoroega*, cunhou o Daniel essa nossa viagem de namoro. Mal voltamos e dali um mês fomos para África do Sul. Visitamos lugares belíssimos, ela fotografou muitos animais nas reservas e depois viajamos em toda a região da Cidade do Cabo. Voltamos ao Brasil e daí fomos com o pessoal do agro e o Rodrigo, fazer uma cavalgada lá nos Campos de Cima da Serra, em Monte Negro, no Rio Grande do Sul. Voltamos, e logo seguimos para a Escócia. Percorremos a Muralha de Adriano, inteira! De ponta a ponta. Participamos do Congresso Mundial de Síndrome de Down. Daniel foi um dos *Keynotespeakers* do evento. E depois, ainda, fomos para a Grécia continental: Atenas, Meteora, Santorini, onde Liana teve uma experiência pessoal muito profunda nas ruínas de Acrotyre. Escreveu uma belíssima poesia sobre isso. E vários dias estivemos rodando pela ilha de Creta, em mosteiros e entre oliveiras milenares. Foi mais uma viagem encantadora.

Ela era o amor de minha vida e uma companheira de viagem extraordinária. Espero, com meus filhos, continuar viajando, alugando *Motorhome*, com o Daniel, o Nico e os netos por vir, certo? Os netos, né? Andando por aí, fazendo bagunça mundo afora.

Eu queria terminar...

Quando o Ministro da Agricultura Blairo Maggi veio a Campinas inaugurar o nosso centro de pesquisa, a Embrapa Territorial, todo mundo era muito formal. E, de forma inesperada, no final, eu fiz uma... uma declaração pública de amor à minha mulher. Isso surpreendeu a muitos. Hoje, eu recebi uma mensagem do Dr. Nagib, chefe de pesquisa da Embrapa lá do Amapá, lembrando esse fato: “- A homenagem que você fez a ela, na ocasião da inauguração da Embrapa Territorial, foi uma das maiores provas de amor e de dedicação que eu vi em toda a minha vida, um pelo exemplo para nós”.

Então, eu queria repedir hoje aqui para ela, do lado dela, neste funeral, o que eu falei lá, no final. É uma poesia francesa conhecida. Eu falarei primeiro em francês e depois em português. Fiz uma pequena mudança, uma paráfrase no final e a poesia ficou assim:

Dans la vie, j'aime deux choses: les femmes et les roses.

*Les roses pour un jour. **Ma femme** pour toujours.*

Essa poesia diz:

Na vida, eu amo duas coisas: as mulheres e as rosas.

As rosas por um dia e **minha mulher**, para sempre!

Obrigado a todos por terem vindo.